

157 CRIANÇAS

Elas fazem eleições sem fraude, abusos ou cambalachos

MARIA LIMA
Da Editoria de Política

Há cerca de um mês crianças de vários colégios de Brasília foram tiradas do mundo das brincadeiras, das fantasias e das molecagens e introduzidas num mundo de estatutos, regras e leis maiores. E que em algumas escolas os diretores resolveram delegar aos alunos a tarefa de elaborar o novo regimento interno, através da formação de uma Assembleia Nacional Constituinte Mirim. Entusiasmados com atribuição tão importante, as crianças passaram a agir e pensar como gente grande, imitando todo o processo de eleição da Constituinte oficial.

Com lápis, cartolina e tinta fornecidos pela escola, os candidatos do Centro de Ensino "Viver" confeccionaram panfletos, santinhos, faixas e cartazes e levaram a cabo uma intensa campanha nos últimos dez dias, cabalando os votos dos colegas. Com cinco partidos ins-

critos, hoje os alunos vão votar para a escolha de 3 deputados e três senadores constituintes. Com o projeto "VERTUINTE", a coordenadora Laci Dias Costa diz que os alunos serão inseridos no momento histórico atual através de situações concretas que os leve a compreender o que é Constituinte e Constituição.

ABUSO DE PODER

Procurando seguir bem de perto os métodos reais, a escola organizou toda a estrutura para que os candidatos mirins desenvolvessem suas campanhas, com direito a discursos em Horário de Propaganda Gratuita, durante os recreios. Diante de um eleitorado barulhento o candidato a senador César Augusto de Oliveira tentava se fazer ouvir, lendo numa folha de papel as suas metas de trabalho na Miniconstituinte.

— Sou César Augusto, cidadão honesto e competente que promete lutar pelos direitos dos alunos do Viver — gritava o garoto de apenas 9

anos — amanhã, quando forem votar, pensem com o coração, votem no Partido Solução.

"As crianças, de um modo geral, reivindicam um horário maior para o recreio"

A coordenadora do TRE do Viver Laci Dias explica que no início foi obrigada a multar alguns candidatos, que não entenderam muito bem o "espírito democrático" durante o corpo-a-corpo em busca de votos. Os alunos mais fortes tentavam ganhar novos eleitores na base da "coação física", ou seja, chegavam para os pequeninhos do maternal e ameaçavam: "Você é pequeno, se não votar em mim eu te bato".

Ela garante que não será difícil para a direção do colégio atender e colocar em prática as novas regras de

funcionamento a serem elaboradas pelos constituintes mirins. De um modo geral, as crianças mais novas estão reivindicando o aumento do tempo do recreio e do número de aulas de natação. "Elas estão querendo é moleza", brinca a professora Cristina Matos, já o candidato Anderson Machado, do Partido Democrático dos Estudantes está preocupado com o aumento do salário dos professores, nem que para isso tenham de abrir mão de um desconto dado pelo colégio nas mensalidades. Ele pede também que os alunos sejam ouvidos em todas as decisões a serem tomadas pela direção da escola. "Só queremos fazer as nossas próprias leis", afirma.

EXEMPLO

A primeira Assembleia Constituinte Mirim foi eleita na "Escola da Tia Bibinha", no Lago Norte e ontem já foi realizada a primeira reunião, quando foram divididos os 18 candidatos eleitos em comissões para analisar as várias plataformas propostas. Os miniconstituintes pretendem apresentar à comunidade estudantil o esboço da "constituição" dentro de um mês.

Mas como no Congresso Constituinte real, os legisladores estão enfrentando um problema, não sabem como conciliar o horário de aulas normal com o horário de funcionamento da assembleia. Como os horários de trabalho foram fixados para a parte da tarde, os alunos constituintes terão de apresentar um atestado de seus professores, provando que

já estão aprovados nas disciplinas do período vespertino. Esta semana eles visitarão o Congresso Nacional para sentirem mais de perto o clima legislativo.

A presidente da Constituinte é a própria diretora do colégio, a "Tia Bibinha". Ela diz que a eleição no colégio foi "um exemplo de verdadeira democracia". Os alunos não eram obrigados a votar, entretanto dos 384

títulos emitidos, apenas 50 deixaram de votar, foram computados 2 votos em branco e 5 nulos por erro de votação.

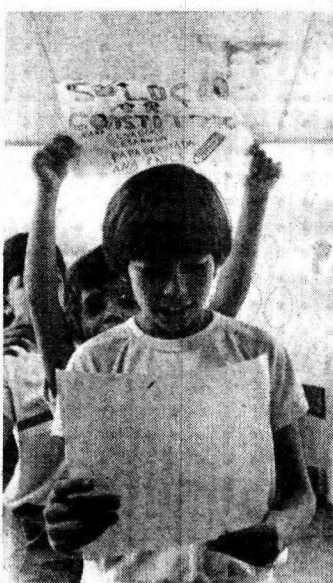
Ela diz que houve também uma grande frustração por parte dos candidatos perdedores. "Eles ficaram muito tristes por que não vão participar da constituinte, depois de terem trabalhado tanto nas suas campanhas, mas ao mesmo tempo que ficaram chateados, foi fácil admitir a perda para os colegas".

"O presidente do meu partido, o PFA, fala muito palavrão e é desorganizado"

Havia um partido só de mulheres, representado pela candidata mais votada Bárbara Freitas, e o partido só de homens, que elegeu Carmênio Cruz com o maior número de votos. Carmênio tem ar de inteligência excepcional e realmente raciocina como gente grande. Ele frisa que seu partido só tem homens porque "é machista" e anuncia, entretanto, que logo irá mudar de partido.

— O presidente do meu partido, o PFA, fala muito palavrão e é muito desorganizado. Vou para o PRE, o partido das garotas, porque lá tenho condições de trabalhar melhor minhas idéias — explica.

Carmênio Cruz é muito falante, por isso ganhou dos colegas o apelido de "Tagá", de tagarela. Do alto de seus 12 anos ele diz que se pudesse votar de verdade, votaria no PT, em Lauro Campos para o Senado e Maria Laura para a Câmara dos Deputados. "Eu sou um candidato de esquerda e pretendo me candidatar no futuro a deputado federal pelo PT, o único partido verdadeiramente socialista, os partidos comunistas, são comunistas só de nome", analisa.



Os cabos eleitorais colam cartazes só nos locais permitidos. As articulações se fazem às claras e com humor e os candidatos estão todo dia no corpo-a-corpo com o eleitor

